

## **Anexo III - Paradigmas de Pesquisa Qualitativa**

### **Introdução**

Este texto era inerente ao corpo do Capítulo sobre Metodologia Qualitativa e tornou-se um anexo, pois não foi estabelecida uma articulação direta entre os Paradigmas de Pesquisa Qualitativa e a pesquisa bem como não foram discutidos detalhadamente os termos e concepções que caracterizam tais paradigmas. Ao mesmo tempo é um texto relevante, pois sintetiza a idéia de um “compendio” sobre o tema e evidencia concepções convergentes e ressonantes entre os Paradigmas.

Goldenberg (2003, p. 17) argumenta que, na perspectiva positivista, a pesquisa é uma atividade neutra e objetiva, que busca descobrir regularidades e leis, em que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças a contaminem. No entanto, ao se pressupor o **pesquisador como o principal instrumento de investigação**, emergem modelos não ressonantes aos métodos positivistas. Modelos que divergem do pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências e que recusam legitimar seu conhecimento por processos quantificáveis. Nessa perspectiva é que surgem os paradigmas da pesquisa qualitativa.

Guba e Lincoln (1990) propõem momentos históricos referentes aos paradigmas da pesquisa qualitativa caracterizando a Era Positivista e a Era Pós-Positivista. A Era Positivista é profundamente caracterizada e criticada pelos autores. Nesse momento, são evidenciados e refutados aspectos como objetividade, teoria hipotético-dedutiva, linguagem exata e formal e a possibilidade de separação entre fatos e significados.

Relevando-se a Era Pós-Positivista<sup>iii</sup>, caracterizada pelos autores sob um Paradigma denominado *Naturalístico*, argumenta-se sobre a possibilidade de *várias verdades* (verdades metafísicas - provisórias) e, conseqüentemente, de *realidades múltiplas*, aspectos estes ressonantes com vertentes da subjetividade.

Guba e Lincoln (1990) expõem pressupostos essenciais às Eras Positivista e Pós-Positivista sob aspectos da **relação pesquisador/pesquisado** e da **possibilidade de generalização**. As caracterizações elaboradas pelos autores evidenciam pressupostos fundamentais que contrapõem o Paradigma Naturalístico e o Paradigma Positivista.

<b>Quadro 1 – Era Positivista e Era Pós-Positivista - Guba e Lincoln (1990)</b>		
	<b>Era Positivista</b> Paradigma Positivista	<b>Era Pós-Positivista</b> Paradigma Naturalista
<b><i>A Natureza da Realidade (Ontologia)</i></b>	Realidade única e fragmentada	Realidades Múltiplas e Holísticas
<b><i>Relação Pesquisador/Pesquisado (Epistemologia)</i></b>	Independência , Dualismo	Interação, Inseparáveis
<b><i>Possibilidade de Generalização</i></b>	As generalizações ocorrem mediante o estabelecimento da verdade. Aspectos Dedutivos	As generalizações pressupõem “hipóteses de trabalho” e são intrínsecas a casos individuais. Aspectos Intuitivos

Alves-Mazzotti (1998) comenta que o Paradigma Naturalístico caracterizado por Guba e Lincoln (1990) estruturou os modelos qualitativos nas Ciências Sociais durante a década de oitenta do século XX. Posteriormente, na Pesquisa Qualitativa, emergiram os Paradigmas do Construtivismo Social (“extensão” do Paradigma Naturalístico), da Teoria Crítica e do Pós-Positivismo. Argumenta-se, portanto, que a Era Pós-Positivista caracterizada por Guba e Lincoln (1990) estruturou-se inicialmente sob o Paradigma Naturalístico e, posteriormente, sob o Construtivismo Social, Teoria-Crítica e Pós-Positivismo.

<sup>iii</sup> Inicialmente o termo Pós-Positivista é visto como um período científico, uma Era. Posteriormente tanto Guba e Lincoln como Alves-Mazzotti consideram esse termo de forma um pouco distinta. De certa forma, esses autores contextualizam que “dentro” da Era Pós-Positivista existem diferentes tendências. E uma dentre essas tendências é o Pós-Positivismo.

Os Paradigmas Qualitativos discutidos por Alves-Mazzotti (1999) são discutidos com base em seus pressupostos de caráter Ontológico, Epistemológico e Metodológico. Sucintamente, pode-se considerar que o caráter ontológico trata concepções sobre a realidade. O caráter epistemológico discute concepções sobre o conhecimento. E o metodológico sobre as possibilidades de argumentação e interpretação.

<b>Quadro 2 – Pressupostos Básicos dos Paradigmas Qualitativos - Alves-Mazzotti (1999)</b>			
	<b>Pós-Positivismo</b>	<b>Teoria Crítica</b>	<b>Construtivismo</b>
<b>Ontologia</b>	<i>Crítico-Realista</i> Existe uma realidade externa ao sujeito (regida por leis naturais), mas que nunca pode ser aprendida perante as limitações sensoriais humanas.	<i>Crítico-Realista</i> Pressupõe-se a existência de uma “consciência verdadeira” que implica uma realidade objetiva que deve ser desvelada.	<i>Relativista</i> Realidades existem sob forma de múltiplas construções mentais, locais e específicas.
<b>Epistemologia</b>	<i>Objetivista-Modificada</i> Mantém-se a objetividade do positivismo, mas admite-se que o pesquisador pode apenas se aproximar desta.	<i>Subjetivista</i> Os valores do pesquisador estão presentes não apenas na escolha do problema, mas em todo processo de investigação.	<i>Subjetivista</i> Como concebe várias realidades, a subjetividade é a forma de fazer vir à luz as construções mantidas pelos indivíduos.
<b>Metodologia</b>	<i>Experimental/Manipulativa</i> Forma elaborada de triangulação que recorre a várias fontes de dados usando mais métodos qualitativos.	<i>Dialógica</i> Busca-se aumentar o nível de consciência dos sujeitos enfocando-se transformações sociais.	<i>Hermenêutico-Dialética</i> As construções individuais são refinadas através da hermenêutica e confrontadas dialeticamente.

Analogamente, Lincoln e Guba (1996) expõem as seguintes concepções, tratando inclusive o paradigma positivista.

<b>Quadro 3 - Pressupostos Básicos dos Paradigmas de Pesquisa – Lincoln &amp; Guba (1996)</b>				
<b>Item</b>	<b>Positivismo</b>	<b>Pós-positivismo</b>	<b>Teoria Crítica</b>	<b>Construtivismo</b>
<b>Ontologia</b>	<i>Realismo</i> Realidade compreensível.	<i>Realismo Crítico</i> Realidade “real” mas apenas imperfeitamente e probabilisticamente compreensível.	<i>Realismo Histórico</i> Formado por valores sociais, políticos, culturais, econômicos, éticos e de gênero.	<i>Relativismo</i> Realidades locais, construídas e específicas .
<b>Epistemologia</b>	<i>Dualista-Objetivista</i> Descobertas verdadeiras.	<i>Dualismo Modificado-Objetivista</i> Tradição crítica/comunidade; Descobertas Verdadeiras.	<i>Negociável-Subjetivista</i> Descobertas; Valor mediado.	<i>Negociável-Subjetivista</i> Descobertas.
<b>Metodologia</b>	<i>Experiencial</i> Verificação de hipóteses; Métodos quantitativos.	<i>Experimental-Manipulativa</i> Multiplicidade crítica; Pode incluir métodos qualitativos.	<i>Dialógica-Dialética</i>	<i>Hermenêutica - Dialética</i>

Destaca-se, portanto, que determinados Paradigmas podem ser ressonantes ou não, dependendo da concepção que se busca tratar. Por exemplo, em termos de concepções epistemológicas, o positivismo e o pós-positivismo diferem da teoria crítica e do construtivismo. Enquanto os primeiros relevam um caráter de objetividade os outros dois evidenciam a subjetividade do conhecimento. Ou ainda, em termos ontológicos, só o construtivismo é de caráter relativista embora, assim como a teoria crítica, argumente sob métodos dialéticos.